



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Luiz Andrea Favero
BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.009.001.SIN

Entrevistado/a: Luiz Andrea Favero

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries

Tema: GUERRAS E REVOLUÇÕES: Golpe Civil Militar de 1964

Data: 11 de março de 2009

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – Caxias do Sul

A origem familiar e a presença da política:

Nasceu em 29 de novembro de 1943, no Bairro de Ana Rech, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil). Filho de Liberato Favero, agricultor e motorista de táxi e de caminhão, e de Maria Mazzochi Favero, agricultora, costureira e auxiliar de cozinha. O pai era filho de imigrantes italianos oriundos da região do Vêneto, na Itália.

Política no contexto familiar: ressalta-se a postura nacionalista de Liberato Favero, que admirava Getúlio Dornelles Vargas e era simpatizante do Partido dos Trabalhadores Brasileiros (PTB).

O casamento:

Casou-se com Clari Izabel Dedavid Favero, militante da União Caxiense de Estudantes (UCES), com quem participou da fundação da VAR Palmares na cidade e da luta contra a ditadura.

Formação escolar, política e a militância:

Realizou o ginásio no Colégio Murialdo, o científico no Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza e no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, este último em Porto Alegre (RS). O trabalho da mãe no Colégio Murialdo, de Ana Rech, ajudou a custear os estudos dos filhos. Nessa instituição, Luiz Andrea estudava e auxiliava os padres na projeção de filmes, além de ter sido “coroinha”, o que contribuiu para o desenvolvimento da religiosidade católica.

No relato, Favero ressalta a importância da Campanha da Legalidade (1961) para os gaúchos e a tentativa de evitar o golpe de estado após a renúncia de Jânio Quadros.

Como influência na formação política, o entrevistado ressaltou a leitura das memórias de Simón Bolívar, das obras de José Ingenieros e de Erich Fromm, dos preceitos da Teologia da Libertação e da atuação do padre colombiano Camilo Torres. Além disso, a aproximação com a Juventude Comunista propiciou o contato com as teorias marxistas e com o livro “O Capital”, de Karl Marx.

Participou do Clube Pan-americano do Cristóvão de Mendoza, que contava com a presença dos professores Fernando La Salvia e Silvia Pieruccini. Foi presidente da União Caxiense de Estudantes Secundaristas (UCES) e da União Gaúcha de Estudantes Secundaristas (UGES), entre 1966 e 1968.

A chapa para eleições da UCES, com Luiz Andrea para presidente e Marília Stédile para vice, tinha o apoio da Escola Normal Duque de Caxias e do Colégio Madre Imilda. Com a vitória dessa chapa, a presidência pode contar com um grupo de militantes estudantis formado por Marcos Kieling, Orlando Michelli, Manoel Gonçalves, Jules Borghetti, Marília Stédile, Izabel Clari Dedavid.

Realizações na gestão da UCES: reestruturação da Livraria do Estudante, desconto na passagem de ônibus, eventos culturais, Olimpíadas Estudantis, Jornal “Abelha”, pagamento de dívidas, implantação das carteirinhas de estudante com caráter nacional e o resgate da credibilidade.

Com o trabalho realizado em Caxias do Sul, Favero ganhou visibilidade, ingressou na UGES, formou chapa e foi eleito presidente. Nesse período, a Revolução Cubana, a atuação de Che Guevara e o ideário de 1968 na Europa foram amadurecendo sua visão política e social.

No contexto em que cresceu a simpatia pela causa latino americana e o repúdio ao autoritarismo, o entrevistado aderiu à VAR Palmares. Favero teve contato com alguns movimentos antes de ingressar na VAR: a POLOP (Organização Revolucionária Marxista - Política Operária), a ALN (Aliança Libertadora Nacional) e o COLINA (Comando de Libertação Nacional).

Em relação à UGES, a vitória da chapa encabeçada pelo entrevistado contou com o apoio dos estudantes do interior. A gestão de Luiz Andrea Favero destacou-se devido à descentralização, aos encontros com os grêmios do interior do estado, às Olimpíadas Estaduais, ao pagamento de dívidas, à regularização das finanças, aos Jogos da Primavera e à implementação da Casa Brasil (alojamentos para estudantes).

Influenciada pelos movimentos de 1968 e pela morte do estudante secundarista Edson Luis de Lima Souto, a UGES passou a organizar passeatas, buscar apoio dos universitários e realizar congressos, recrudescendo a perseguição do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) aos integrantes.

Durante o exílio na França, o entrevistado cursou Graduação e Mestrado em Administração Econômica e Social, na Université de Paris VII e o Doutorado em Economia e Sociologia Rural, na Université de Paris X (Paris-Nanterre), em 1983. Após a abertura política no Brasil, concluiu o Pós-doutorado em Mercados Agrícolas Globalizados, na Université de Paris I Sorbonne (2004).

Com a abertura política e o retorno ao Brasil, foi professor adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O recrudescimento da ditadura civil militar e a mudança para Nova Aurora (PR):

A militância no movimento estudantil e o ingresso na VAR Palmares implicaram numa perseguição mais agressiva dos órgãos de repressão do estado, a partir da instauração do Ato Institucional número 5 (AI-5). Nesse contexto, o entrevistado e a esposa mudaram-se para Nova Aurora, no Paraná, como alternativa mais segura e menos visada que Caxias do Sul.

Em 1969, o casal se estabeleceu no sítio dos pais de Luiz Andrea. Com a colaboração da comunidade local, o casal atuou na educação de crianças das séries iniciais e na alfabetização de adultos, a partir da metodologia de Paulo Freire. Em Nova Aurora, o casal relacionava-se com alguns militantes da VAR Palmares e simpatizantes do movimento. O período no Paraná foi interrompido pela prisão do casal.

Considerações de Clari Izabel Dedavid Favero sobre a trajetória do entrevistado:

Participou do movimento estudantil na União Caxiense dos Estudantes (UCES) e na União Gaúcha dos Estudantes (UGES). Foi um dos articuladores da VAR Palmares na cidade.

Foi perseguido pelo regime de exceção com inquéritos, intimidações, prisões e torturas.

Refugiou-se com a esposa Clari Izabel no sítio dos pais em Nova Aurora (PR) até o momento da prisão no Batalhão de Fronteiras.

Durante o exílio no Chile, entre de janeiro de 1972 e dezembro de 1973, trabalhou em uma empresa de móveis como interventor (gerente) da Unidade Popular (UP). No local, estabeleceu uma relação de diálogo com os funcionários e reorganizou a empresa.

Com o golpe e assassinato de Allende, ingressou com Clari no campo de refugiados da ONU, onde recebeu a solidariedade e o apoio financeiro de colegas e operários da empresa onde trabalhava.

Na França, Favero trabalhou com educação popular e atuou na coordenação da política exterior para América Latina e Caribe, a convite do governo de François Mitterrand. Participou na fundação e na organização do Comitê Brasileiro pela Anistia.

Com a abertura política no Brasil, o casal retornou em 1985. Favero recebeu o convite de Miguel Arraes para se estabelecer no estado de Pernambuco. Nesse estado, trabalhou na Comissão Estadual de Planejamento Agrícola, na Universidade Federal Rural de Pernambuco e desenvolveu o projeto inovador "Banco de Caixas", que tinha por objetivo o acondicionamento de frutas e verduras na CEASA, central de abastecimento público privada.

Luiz Andrea Favero faleceu em 24 de fevereiro de 2011. Recebeu homenagens e reconhecimento pelo trabalho realizado em Pernambuco.